

NÚCLEO EDUCATIVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO
MATERIAL EDUCATIVO VIRTUAL PARA A EXPOSIÇÃO



COLEÇÕES
DESCOBERTAS
SAPATOS



Museus são instituições que colecionam bens culturais que têm alguma relevância para as comunidades onde se inserem. O Museu da Imigração conta com aproximadamente 12.000 *objetos museológicos*, além de depoimentos de *história oral*, *fotografias*, *cartas de chamada* e *livros de matrícula*.

SAIBA MAIS

OBJETOS MUSEOLÓGICOS

É um acervo heterogêneo, composto desde objetos tridimensionais até documentos e fotografias que foram coletados da Hospedaria de Imigrantes do Brás ou chegaram ao Museu por meio de doações feitas por (i)migrantes ou seus familiares.

HISTÓRIA ORAL

A coleção de história oral é composta por depoimentos coletados ao longo de dez anos com enfoque em experiências individuais de migração e depoimentos temáticos.

FOTOGRAFIAS

As fotografias do Museu da Imigração compõem uma coleção formada tanto por imagens da Hospedaria (edifícios e serviços prestados) como de outros serviços estatais ligados a imigrações (por exemplo, imagens dos núcleos coloniais). Há também fotografias que chegaram ao Museu por meio de doações de (i)migrantes e seus descendentes.

CARTAS DE CHAMADA

Imigrantes, ao chegarem no Brasil na primeira metade do século XX, comumente trocavam cartas com seus familiares, ainda residentes no país de origem, contando sobre o novo lugar de estadia e garantindo ofertas de trabalho e residência. Estas cartas facilitaram a entrada de muitos imigrantes no Brasil, já que eram uma garantia que teriam amparo de alguém no país.

LIVROS DE MATRÍCULA

Para controlar o fluxo de entrada e saída de imigrantes, a Hospedaria de Imigrantes do Brás produziu ao longo dos 71 anos de seu funcionamento Livros de Matrícula onde eram registrados todos que ficavam hospedados.

APRESENTAÇÃO



Mas os museus não têm espaço suficiente para expor de uma só vez todo o seu acervo. Por isso, estas instituições contam com um espaço de guarda que é chamado *reserva técnica*.

SAIBA MAIS

RESERVA TÉCNICA

Um objeto, mesmo nas salas de exposição do museu, sofre com diversos fatores que reduzem sua durabilidade: mudanças climáticas, umidade, iluminação inadequada e possível manuseio dos visitantes. Nesse sentido, a reserva técnica é um espaço com controle de temperatura e umidade, dedicado à higienização e acondicionamento dos objetos e com restrição de acesso às salas. Destina-se à salvaguarda e à preservação dos bens que compõem o acervo de um museu. Hoje, estão na exposição de

longa duração do Museu da Imigração menos de 1% de seu acervo (0,4%) e o restante permanece guardado na reserva técnica.

Pensando nas coleções que estão guardadas em reserva técnica, o Museu da Imigração vem realizando uma série de exposições de caráter temporário a fim de divulgar estes acervos para a comunidade.

A exposição *Sapatos*, parte da série *Coleções Descobertas*, em cartaz na sala Hospedaria em Movimento entre 04 de setembro e 06 de dezembro de 2015, apresenta sapatos que integram o acervo do Museu. Refletindo sobre o sapato como

representativo dos deslocamentos que fazemos durante nossas vidas, e também como forma de identificação a um grupo social, tempo e/ou território específico, esta exposição tem o potencial de contribuir para a reflexão sobre as questões que permeiam o tema da migração.

Para auxiliar no planejamento do antes, durante e depois da visita com a escola à exposição *Coleções Descobertas: Sapatos*, o Núcleo Educativo do Museu da Imigração desenvolveu este material educativo, direcionado ao professor, que tem como objetivo apresentar a exposição e sugerir algumas propostas de

abordagem e atividades para serem realizadas na escola e no museu.

Gostaríamos de deixar um canal aberto para sugestões, críticas e elogios deste material educativo, para que possamos estar cada vez mais próximos da realidade da sala de aula.

Até a próxima!

**Equipe do Núcleo Educativo
do Museu da Imigração**



Escondidos embaixo de roupas compridas ou protagonistas de uma vestimenta, os sapatos fazem parte de nosso cotidiano. Entendidos sempre como parte de uma roupa, os sapatos podem nos mostrar diferentes formas de ver o mundo: eles nos dão pistas sobre sua forma de confecção, seu material e tamanho, mas, sobretudo nos falam de uma cultura, de uma época. Podem ser práticos ou festivos, sem nenhum adorno ou fascinantes aos nossos olhos. E eles nos fazem pensar, quase sempre, em *quem* usou aquele par de calçados, por *quais* caminhos passou e nos tantos outros pares de sapatos que cruzaram sua estrada.

Falar da relação entre migração e sapatos é, portanto, falar do movimento de ir e vir, de sair de um ponto e chegar a outro, de atravessar continentes e oceanos para se chegar ao novo destino. É falar do que fica, do que muda e do que nos dá saudade. É falar da transição entre a terra de origem, com uma vida que já se conhecia, e a terra de chegada, com formas de viver e de se relacionar distintos.

Nesses movimentos todos, temos os sapatos reforçados que protegem os pés durante a jornada ou que foram trazidos na mala, prevendo tempos mais difíceis. Temos os sapatos que marcam um momento da vida que se está deixando para

trás e que logo se transformam em recordação, que desejamos eternizar. Temos os sapatos que há gerações são usados e que se adaptaram aos novos tempos ou lares, incorporando outros materiais de fabricação e formas de utilização. Enfim, sapatos que nos falam de uma transformação constante de lugares, pessoas e memórias.

Portanto, abordar os sapatos do acervo do Museu da Imigração como representativos desse movimento de (i) migrar é reconhecer neles o seu potencial de evocar lembranças, tempos de transição, diferenças e trocas culturais. Foi com esse olhar que nos dirigimos ao nosso acervo e organizamos essa exposição, que agora abrimos ao público.



A exposição *Coleções Descobertas: Sapatos*, montada na sala Hospedaria em Movimento, reúne um conjunto de objetos da coleção museológica composto por 17 sapatos, dois pares de tabi (meias tradicionais japonesas) e uma mala de viagem que foram divididos pela curadoria em quatro módulos. Cada módulo, representado por uma cor, contextualiza e significa os objetos por meio de eixos temáticos. Esses eixos são baseados na documentação de doação, pesquisas relacionadas, fotografias e depoimentos de história oral.

O primeiro módulo, chamado **LEMBRANÇAS E TRANSIÇÕES**, apresenta sapatos de crianças de

diferentes lugares. Como os sapatos podem nos revelar os modos de vida e formas de ver a infância de diferentes lugares e épocas?

Pode-se conversar com os estudantes sobre roupas, sapatos e outros acessórios que passam de pais para filhos, de irmãos mais velhos para irmãos mais novos. A partir desta relação, de um bem que passa de geração a geração, é possível refletir sobre a noção de *patrimônio*. A 'invenção' do termo patrimônio teria se dado, na experiência da cultura dita 'ocidental', num marco histórico iniciado no mundo romano, com o significado de 'sucessão', como referência aos bens que eram transmitidos de pai para filho.

SAIBA MAIS

PATRIMÔNIO CULTURAL

A Constituição Federal do Brasil de 1988 conceitua patrimônio cultural como os bens "de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira". Nessa redefinição promovida pela Constituição, são considerados patrimônios as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Nos museus, os bens considerados patrimônio são retirados de seu contexto original e perdem seu valor de uso, pertencendo agora

P O S S I B I L I D A D E S E D U C A T I V A S



ao acervo da instituição. Por exemplo, na exposição de longa duração *Migrar: experiências, memórias e identidades*, contamos com vários instrumentos musicais expostos, mas estes instrumentos agora não são mais usados para fazer música: são tratados como objetos de museu - são salvaguardados, documentados, estudados e expostos como exemplares de uma época, um local, um saber e/ou de um fazer.

Podemos refletir sobre este movimento a partir do par de botas expostas em *Coleções descobertas: Sapatos*, em que uma delas foi banhada em bronze. Agora essa bota perdeu a sua função de

acessório de vestir e virou um objeto de memória. Por que os pais deste bebê resolveram banhar de bronze a sua bota? Como esta bota pode trazer lembranças sobre a vida desta pessoa? Os sapatos podem nos ajudar a dizer coisas sobre a vida e personalidade de seus donos?

Os estudantes podem levar um sapato que teve alguma importância em algum momento de sua vida para mostrar para a turma e contar a sua história. Podem inclusive realizar uma cartografia afetiva indicando os locais em que este sapato percorreu.



SAIBA MAIS

CARTOGRAFIA AFETIVA

Trata-se de uma atividade que trabalha com a ideia de mapas conceituais a partir de espaços e deslocamentos ligados a fatores emocionais. No lugar de fronteiras territoriais e pontos geográficos, as linhas e pontos construídos pelos participantes demarcam memórias pessoais de sabores, cheiros e sensações ligadas aos lugares por onde passam cotidianamente. Durante os meses de maio a julho de 2015, o Educativo do Museu da Imigração realizou aos finais de semana a atividade Cartografia Afetiva, com o objetivo de construir um mapa conceitual do percurso que os participantes haviam realizado para chegar ao museu.

Perceba que um dos sapatos expostos apresenta a ponta cortada para continuar a ser usado por uma criança que cresceu.

Pode-se discutir com os estudantes sobre a durabilidade e o descarte de bens que utilizamos no nosso dia-a-dia, a partir de um debate sobre consumismo e



sustentabilidade na sociedade contemporânea. Como a publicidade cria em nós a necessidade de que consumamos mais e mais? Você tem algum sapato que tenha comprado por uma moda ou por alguma peça publicitária? Quantos estudantes lembram de ter o sapato rasgado ou descolado e tenham o levado a um sapateiro para



fazer o reparo? Por que a profissão do sapateiro está desaparecendo principalmente nas grandes cidades contemporâneas?

Os estudantes podem realizar uma pesquisa sobre o ofício do sapateiro. A partir de entrevista e observação de campo, os estudantes podem conhecer mais sobre este trabalho que foi





exercido por muitos (i)migrantes que vieram para São Paulo. No módulo *Campo e cidade* da exposição de longa duração *Migrar: experiências, memórias e identidades*, contamos com uma vitrine que mostra fotos do ofício do sapateiro entre outras fotos e objetos relacionados a trabalhos exercidos por (i)migrantes.

O professor de educação infantil pode abordar as diferentes profissões a partir dos sapatos, em uma atividade em que as crianças possam experimentar sapatos de diferentes ofícios, ou então por meio de imagens (por exemplo: sapato de bombeiro, bailarina, atleta, mergulhador, etc).

No módulo **ENTRE GERAÇÕES** encontramos sapatos de origem japonesa que nos levam a pensar sobre costumes e tradições específicas daquele país, e que podem nos ajudar a refletir sobre sua forma de vida e de interpretação da realidade.

Os japoneses têm o costume de tirar os sapatos antes de entrar em casa e deixá-los em uma área chamada *genkan* (pronuncie *guenkan*), que se localiza sempre um degrau abaixo do nível da casa e que contém um tapete para colocação dos calçados. Após tirar os sapatos e subir esse degrau, é costume virá-los, deixando as pontas voltadas para o lado oposto do degrau,



ou seja, voltados para a saída. Nas escolas, o *genkan* é equipado com armários onde os estudantes guardam sapatos com que vieram e vestem outros para andarem dentro do edifício.

SAIBA MAIS

Por que os japoneses têm o costume de tirar os sapatos para entrar em algum recinto? Por uma questão de limpeza da casa. Uma casa com um chão limpo é sempre agradável. A ideia é proteger o interior do lar de contaminação trazida de fora. Mas não é só higiene 'física', também podemos falar de higiene 'espiritual': tirando os sapatos, você se liberta de todas as 'energias impuras' de fora, da rua. Tirando os sapatos sujos e deixando-os na *genkan*, você não deixará que essas energias invadam a harmonia do seu lar.

O ato de tirar os sapatos é um símbolo de abandonar as preocupações e problemas, bem como a sujeira do mundo exterior.

Um dos objetos expostos é o *geta*, calçado com salto usado por homens e mulheres, reconhecido como marca da cultura japonesa e parte da vestimenta tradicional do povo japonês. Os sapatos *geta* são altos para evitar que o quimono seja arrastado pelo chão e são usados também para proteger os pés da lama em dias de chuva ou mesmo para realizar trabalhos na agricultura. Já o *gomu zori*, que também está na exposição, é um chinelo de borracha. Outro acessório

exposto é a *tabi*, uma espécie de meia com separação entre os dedos para se usar com chinelos especialmente em ambientes internos.

O módulo **IDAS E VINDAS ENTRE CULTURAS** exhibe três sapatos de culturas diferentes, mas que têm em seu design pontos em comum. É possível sugerir aos estudantes que realizem um seminário ou exposição na escola que apresente sapatos das mais diferentes épocas, locais e contextos distintos, ou ainda desenhar um sapato fazendo a releitura destes modelos pesquisados. Os estudantes podem identificar no mapa



a região em que são usados os modelos presentes na exposição.

No módulo **DESLOCAMENTOS** temos dois grupos de sapatos que pertenceram a famílias de (i)migrantes e foram doados ao Museu. Dois pares de sapatos e uma mala contam a história de uma migrante alemã e seu esposo, enquanto cinco pares de *opanci*, uma herança de família, carregam a tradição de camponeses do sudeste europeu. Como os sapatos podem contar histórias? Modelos de sapatos podem falar sobre classe social ou ocupação profissional?

Pode-se propor aos estudantes que escolham uma pessoa para entrevistar (pode ser alguém que trabalhe na escola ou um familiar), para que conte alguma história marcante para sua vida que seja relacionada a algum sapato. O estudante pode levar o sapato para apresentar para a turma ou até realizar uma exposição na escola.

MUSEUS QUE ABORDAM O UNIVERSO DOS SAPATOS

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

museubunkyo.org.br

Possui um acervo com mais de 97.000 itens composto por objetos, fotografias, pinturas, documentos entre tantas outras coisas que registram e relatam a trajetória de tantos imigrantes japoneses que chegaram no Brasil durante o séc. XX. O museu está localizado no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo.

MUSEU DO CALÇADO DE FRANCA

museuvirtualdocalcado.com.br/index.php

Desde 25 de outubro de 2001, dia do sapateiro, o museu realiza exposições, cursos e visitas orientadas com objetivo educativo e de promover a identidade de Franca com a indústria do sapato. A cidade é uma das maiores produtoras de sapato do Brasil.

CHIHARU SHIOTA - EM BUSCA DO DESTINO

http://www.sescsp.org.br/online/artigo/9216_CHIHARU+SHIOTA+RECEBE+CARTAS+E+SAPATOS+PARA+SUA+PRIMEIRA+MOSTRA+NA+AMERICA+LATINA#/tagcloud=lista

Mostra formada por 3 instalações da artista Chiharu Shiota, no Sesc Pinheiros, formadas por linhas de lã e sapatos e cartas fornecidas por pessoas através de uma campanha. A mostra tem como base os temas memórias e trajetórias.

A HISTÓRIA DOS SAPATOS: UMA VIAGEM NO TEMPO

jmv.tv.br/?modulo=noticia&codigo=702

Organizada no Museu do Imigrante na Fundação Cultural de Timbó - <http://www.culturatimbo.com.br/index.php> - para contar a história dos sapatos levantando pontos como: as influências causadas pela vinda Família Real Portuguesa em 1808, fabricação de sapatos em Timbó e história do ofício de sapateiro.

REFERÊNCIAS

BATA SHOE MUSEUM

batashoemuseum.ca

Localizado em Toronto, no Canadá, tem uma coleção de mais ou menos 13.000 sapatos e objetos relacionados. Conta com uma exposição que mostra a história dos sapatos desde os primeiros exemplares até os dias de hoje, além de exposições temporárias.

EMPATHY MUSEUM

empathymuseum.com

O Museu da Empatia abriu em Londres no dia 4 de Setembro de 2015, como parte do Thames Festival, uma exposição itinerante em que os visitantes são convidados a ouvir histórias de diferentes pessoas andando com seus sapatos. Para saber mais sobre esta exposição, acesse:

blogs.oglobo.globo.com/molho-ingles/post/museu-da-empatia-permite-que-visitantes-vejam-o-mundo-pelo-olhar-de-outras-pessoas.html

SHOES: PLEASURE AND PAIN

vam.ac.uk/content/exhibitions/shoes-pleasure-and-pain

Exposição do Victoria and Albert Museum - www.vam.ac.uk

Localizado em Londres, exhibe sapatos de diferentes períodos e lugares do mundo mostrando particularidades, modificações que sofreram ao longo do tempo, usos a partir da influência cultural de cada sociedade ali representada. Acesse:

<http://ffw.com.br/noticias/moda/victoria-and-albert-anuncia-exposicao-sobre-sapatos-no-proximo-verao-europeu-485/>

NORTHAMPTON MUSEUM AND ART GALLERY

northampton.gov.uk

A partir de sua coleção, conta a história do sapato com 12 mil pares de sapatos. A exposição foi composta por exemplares do Egito Antigo a contemporâneos. Acesse:

bbc.com/portuguese/noticias/2012/06/120618_galeria_sapatos_cc.shtml

Para informações sobre acervo acesse:

northampton.gov.uk/homepage/274/highlights_of_the_footwear_collection

northampton.gov.uk/homepage/276/shoes_from_around_the_world

northampton.gov.uk/homepage/273/the_history_of_shoes

VIRTUAL SHOE MUSEUM

virtualshoemuseum.com

O museu é organizado por material, cor, nome de designers. Criado em 2004 por Lisa Snook.

FOOT PRINT

momu.be/tentoonstelling/footprint.html

MODE MUSEUM PROVINCIE ANTWERPEN

momu.be/

Na Antuérpia, MoMu, mostra conta a história da moda com sapatos dos séculos XIX e XX. Acesse:

ffw.com.br/noticias/moda/exposicao-na-antuerpia-Conta-a-historia-da-moda-atraves-dos-sapatos/

REFERÊNCIAS

PENDURAR AS CHUTEIRAS DESTA TERRA NÃO LEVAREI NEM O PÓ DE MEUS SAPATOS **CHUTE NA BUNDA** PÉ D'ÁGUA **VOCÊ NÃO CHEGA AOS MEUS PÉS** DIGAS COM QUEM ANDAS, E TE DIREI QUEM ÉS **LEVEI UMA BOTA** ONDE JUDAS PERDEU AS BOTAS **ENFIAR O PÉ NA JACA** DESCER DO SALTO **SÓ NO SAPATINHO** A SELEÇÃO É A PÁTRIA DE CALÇÕES E CHUTEIRAS **UMA GRANDE VIAGEM COMEÇA COM O PRIMEIRO PASSO** NÃO DAR UM PASSO MAIOR QUE A PERNAS **ANDAR À TOA** ANDAR NA LINHA **BATER AS BOTAS** BORRABOTAS **CHATO DE GALOCHA** CHUTOU O PAU DA BARRACA **É UM PÉ-RAPADO** É UM PEQUENO PASSO PARA O HOMEM, MAS UM PASSO GIGANTESCO PARA A HUMANIDADE **ENTRAR COM O PÉ DIREITO** FAZER DE GATO E SAPATO **JURAR DE PÉS JUNTOS** NÃO DAR PÉ **PISAR NA BOLA** TER UMA PEDRA NO SAPATO **PÉ DE MEIA**

SE OS SAPATOS NOVOS FAZEM RUÍDOS, É PORQUE NÃO FORAM PAGOS.

PELA MANHÃ, AO CALÇÁ-LOS, DEVE-SE CUSPIR NO SAPATO DIREITO, PARA QUE SE TENHA UM DIA DE SORTE.

DEIXAR UM SAPATO LONGE DO OUTRO ATRAI MAUS FLUIDOS. OS DOIS PÉS DEVEM ESTAR SEMPRE JUNTOS.

SE CALÇAR OS SAPATOS AO CONTRÁRIO, TERÁ UMA MÁ NOTÍCIA.

DEIXAR UM SAPATO COM A SOLA VIRADA PARA CIMA É SINAL DE MORTE.

AO TIRAR OS SAPATOS, SUAS PONTAS DEVEM FICAR VIRADAS PARA DENTRO (EM RELAÇÃO À CAMA).

ANDAR DE COSTAS, MATA A MÃE.

GANHAR SAPATOS NOVOS NO NATAL É SINAL DE AZAR.

NA NOITE DE NÚPCIAS, A NOIVA DEVE TIRAR OS SAPATOS DO NOIVO. ASSIM, GARANTE QUE ELE LHE SEJA FIEL.

NA POLÔNIA, COLOCAR OS SAPATOS EM CIMA DA MESA É SINÔNIMO DE AZAR. JÁ NA FRANÇA, É INDÍCIO DE UMA BOA VIAGEM.

ESPIRRAR QUANDO SE CALÇAM SAPATOS É SINAL DE POUCA SORTE DURANTE O DIA.

DEVEMOS ENTRAR E SAIR DE QUALQUER LUGAR COM O PÉ DIREITO.

CASO NÃO QUEIRA CASAR, BASTA PEDIR PARA ALGUÉM VARRER SEUS PÉS.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR DO ESTADO
GERALDO ALCKMIN

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
MARCELO MATTOS ARAUJO

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO
Renata Vieira da Motta

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto Penteado de Camargo Ticoulat

COMITÊ EXECUTIVO
Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Eduardo Carvalhaes Jr.

DIRETORA EXECUTIVA
Marília Bonas

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Rogério Ítalo Marquez

GERENTE DE CONTROLADORIA GERAL
Alessandra Almeida

GERENTE ADMINISTRATIVO
Thiago Santos

GERENTE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
Caroline Nóbrega

COORDENADORA TÉCNICA DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO
Mariana Esteves Martins

PROGRAMA COLEÇÕES DESCOBERTAS | EXPOSIÇÃO SAPATOS | MATERIAL EDUCATIVO

CURADORIA
Juliana Monteiro
Mariana Esteves Martins
Tatiana Chang Waldman

PESQUISA DE ACERVO / DOCUMENTAL
Luciane Santesso

CONSERVAÇÃO DE ACERVO
Ana Beatriz Giacomini

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
Alessandra Sampaio Pedrosa

EXPOGRAFIA E PRODUÇÃO
Juliana Silveira
Vivian Bortolotti

DESIGN
Alexsandro Souza [dínamo]

DESENVOLVIMENTO DESTE MATERIAL EDUCATIVO

Adilson Medeiros
Aline Oliveira
Ana Menezes
Bruna Marques
Conrado Secassi
Guilherme Ramalho
José Pedro Viviani
Juliana Barros
Luiz Gregório Gutierrez
Paola Maués
Paulo dos Santos
Raquel Freitas

AGRADECIMENTOS
Equipes Administrativa, Comunicação
Institucional, Infraestrutura e
Técnica do Museu da Imigração

FICHA TÉCNICA

INCI
Instituto de Preservação e Difusão
da História do Café e da Imigração

mi
museu da imigração
do estado de são paulo


GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura